

## Aspectos toxicológicos causados pela automedicação do paracetamol

CRISTIANE FARIAS ROCHA  
DAYANE OLIVEIRA ABREU  
DÉBORA CILENE DA MATA BATISTA  
MIRIAN FARIAS LEITE  
PAULO SERGIO ALVES

Acadêmicos de Farmácia / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

RHERYSONN PANTOJA DE JESUS

Farmacêutico e Docente Orientador / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

### Resumo

*O grande aumento da morbimortalidade com a utilização da automedicação por pessoas, ainda é um importante fator que contribui para a elevação dessa estatística. Dessa forma foi estabelecido objetivo geral em relatar os aspectos toxicológicos causados pela automedicação de paracetamol. O referido estudo constatou que a prática da automedicação e o uso de medicamentos sem controles é muito comum entre a população brasileira, o que resulta em problemas secundários devido a tal essa prática. O consumo de fármacos sem receita médica é muito comum entre a população de todas as faixas etárias, ocorrendo após serem indicados por terceiros, por conhecimento próprio ou de acesso facilitado em farmácias. Os procedimentos metodológicos para a elaboração do referido artigo é a revisão de literatura com pesquisas em fontes secundárias, em artigos e obras literárias, usando as bases de dados de revistas especializadas como a LILACS, CIELO e BIREME. Conclui-se que, o profissional farmacêutico clínico atua de forma relevante como orientador e agente sanitário, preconizando o uso racional de fármacos onde beneficia a população, que, geralmente possui fácil acesso aos profissionais qualificados para prescrever de forma correta a terapêutica de medicamentos.*

**Palavras-chave:** Aspectos toxicológicos. Automedicação. Paracetamol

### **Abstract**

*The large increase in morbidity and mortality due to the use of self-medication by people is still an important factor contributing to the rise in this statistic. Thus, the general objective was to report the toxicological aspects caused by self-medication of paracetamol. This study found that the practice of self-medication and the use of medicines without controls is very common among the Brazilian population, resulting in secondary problems due to this practice. The consumption of drugs without prescription is very common among the population of all age groups, occurring after being indicated by third parties, by their own knowledge, or by easy access in pharmacies. The methodological procedures for the elaboration of this article is the literature review with research in secondary sources, in articles and literary works, using the databases of specialized journals such as LILACS, CIELO and BIREME. It is concluded that the professional clinical pharmacist acts in a relevant way as an advisor and health agent, advocating the rational use of drugs that benefits the population, which generally has easy access to qualified professionals to prescribe the correct form of drug therapy.*

**Keywords:** Toxicological aspects. Self-medication. Paracetamol.

## **1 INTRODUÇÃO**

A automedicação no Brasil ainda é uma prática muito utilizada, onde resulta em diversos efeitos adversos à pessoa, sendo paciente ou não. De acordo com as pesquisas efetivadas por Rocha (2014), na média de 35% dos fármacos que os indivíduos adquirem no Brasil são comprados sem prescrição médica por um profissional especializado na área de saúde e que esses medicamentos chegam a intoxicar 27% dos consumidores, além de 16% destes casos, resultarem em morte.

A deficiência de profissionais de saúde capacitados por falta de investimentos do setor público que gerencie a saúde é um dos fatores que elevam o número de pessoas que se utilizam da automedicação. Diante desse cenário se definiu o objetivo geral como sendo

demonstrar a importância do Farmacêutico Clínico na prevenção da automedicação.

Em decorrência desses fatores, foi estabelecido a problemática como: “Qual o papel do Enfermeiro nos aspectos toxicológicos causados pela automedicação do paracetamol?”

A prática da automedicação ainda é comum no Brasil e se define como sendo por pessoa adquirir fármacos sem a devida prescrição feita por profissional competente, com o objetivo de tratar e aliviar sintomas de alguma patologia. A pessoa que se utiliza dessa prática de se automedicar, está enquadrada no uso irracional de medicamentos (FERNANDES e CEBRANELLI, 2015).

O tema abordado no presente estudo tem sua importância diante do fato de que as pessoas se automedicam sem orientação nenhuma por parte de um profissional capacitado na prescrição correta dos medicamentos que seriam realmente necessários para combater alguma patologia que se abateu sobre o indivíduo e que é uma prática muito comum utilizada pela população brasileira. Também terá relevância como mais uma fonte de pesquisa para ser utilizado nos diversos cursos na área de saúde que a instituição promove, servindo também para a obtenção do conhecimento de acadêmicos e profissionais das áreas afins.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Demonstrar a importância do Farmacêutico Clínico na prevenção da automedicação de paracetamol.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar os conceitos e definições de automedicação;
- Analisar através da literatura o acompanhamento do farmacêutico aos pacientes que se automedicam;
- Colaborar com futuros trabalhos sobre o tema para orientar os indivíduos que se automedicam com paracetamol.

## **3 METODOLOGIA (trabalhos de revisão bibliográfica)**

A metodologia adotada foi revisão bibliográfica em diversas fontes eletrônicas como artigos científicos das mais diversas bibliotecas virtuais sobre o assunto, como a Scielo, Medline, BVS, Revista de Enfermagem do Brasil, Banco de Dados da Revista de Enfermagem da USP – Universidade de São Paulo no período de julho a agosto de 2017.

## **4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4.1 AUTOMEDICAÇÃO**

A automedicação é uma prática usada ao longo dos tempos da história das civilizações. Primeiramente se utilizou pela necessidade de buscar recursos de tratamentos através da própria natureza, como nas plantas e nos minerais, pois na antiguidade havia muita carência de substâncias medicamentosas que não existiam naquele tempo. Desde que nasceu a industrialização de medicamentos, o ato da automedicação ficou mais intenso, trazendo mais risco ao usuário do fármaco. (RÊGO e PEIXOTO, 2012).

Automedicação é a utilização de medicamento sem ser prescrito pelo profissional de saúde, orientado ou acompanhado pelo médico, possibilitando a ocorrência de danos à saúde, e no Brasil a cada ano, cresce o número de adeptos a essa prática. Fatores sociais como economia, política e cultural contribuem para este crescimento, além da difusão da automedicação pela mídia que é estabelecido pela Resolução-RDC Nº 96, de 17 de dezembro de 2008, onde dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos (SOTÉRIO, 2016).

Conforme divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição para a automedicação é a escolha e a utilização de fármacos que não necessitam de prescrição para tratar patologias de saúde. A automedicação tem também outros modos de ser praticada, como a utilização de receituário antigo, a interrupção ou prolongamento da dose ou o tempo para tratar e a divisão dos medicamentos com membros da família (CELLA e ALMEIDA, 2012). Como se observa diante desse cenário, grande parte da sociedade brasileira adotou a prática da automedicação, que é causa de diversos

efeitos colaterais, além de trazer também outras complicações de saúde, podendo chegar até a morbidade da pessoa. A automedicação no Brasil, segundo ressalta Pereira et al (2014), cerca de 35% dos medicamentos comprados nas farmácias tem sua origem sem acompanhamento de um profissional de saúde capacitado.

Automedicação é o uso de medicamento sem uma prescrição feita por um profissional de saúde, que tem a função de orientar e acompanhar. A familiaridade da pessoa leiga com os medicamentos e as experiências positivas anteriores, a dificuldade de acesso a serviços de saúde também são fatores que poderão contribuir para a automedicação. Pois, dessa prática, se pode tornar mais fácil o autocuidado, possibilitando recuperar pequenas indisposições, aliviando a sobrecarga dos serviços médicos, mas existem aqueles medicamentos que agravam os problemas de saúde como, as patologias que são causadas por doenças infectocontagiosas, onde na falta de um tratamento adequado faz com que pacientes permaneçam ainda transmissores inclusos.

O conceito de automedicação é a utilização de medicamentos a obtenção de uma prescrição médica, e a própria pessoa ou responsável adquire medicamentos de forma indiscriminada, se baseando em informações de populares ou antigas prescrições, e agora também pelo acesso a internet, onde existem diversas modalidades de apresentação de medicamentos (MORAES et al, 2016).

#### **4.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

A Atenção farmacêutica, que é exercida por profissional qualificado em farmacologia e com profundos conhecimentos das interações medicamentosas, pois, para a medicação se tornar eficaz no tratamento de alguma patologia, deverá a mesma ser utilizada de modo correto (DOBLINSKI et al, 2006).

O objetivo da Atenção Farmacêutica é identificar, prevenir e resolver todas as falhas que ocorrem na terapêutica, avaliando a saúde dos pacientes desde suas necessidades, eficácia e segurança na administração dos medicamentos. Também na ocorrência das interações medicamentosas, e orientando para eventuais problemas relacionados aos medicamentos (PRM). (LUPPI e CARVALHO, 2012). No ano de 1993, ocorreu a declaração de Tóquio, e a Atenção Farmacêutica teve sua concepção como sendo a prática do profissional

farmacêutico, onde o a pessoa doente é o maior beneficiário. Tais ações abrangem as atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e destrezas do farmacêutico por meio da farmacoterapia, na intenção do alcance de resultados terapêuticos uniformes e seguros na saúde e na qualidade de vida do paciente. Tais práticas de atenção farmacêutica ocorre através da orientação para educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos, atendimento, acompanhamento farmacêutico, registro sistemático de atividades e avaliação dos resultados, visando terapias eficientes e seguras (ANTUNES e LO PRETE, 2014).

De acordo com o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece, a Assistência Farmacêutica, é uma norma que faz a integração de modo eficaz as atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e as habilidades, que o profissional de farmácia deve ter para poder prestar um serviço de qualidade, com o objetivo de obter resultados terapêuticos positivos na saúde, promovendo qualidade de vida ao paciente. E no Brasil, como em outros países do mundo, a população conta com o auxílio deste profissional para efetuar este serviço, prestado a todas as pessoas, independentes da classe social (SOUSA, 2012).

A Política Nacional de Medicamentos - PNM define a Atenção Farmacêutica como sendo a atuação do profissional farmacêutica que estão relacionadas com os medicamentos e sua prescrição, da pessoa portadora da enfermidade e da sociedade com o objetivo de assegurar o uso racional de medicamentos (VIEIRA e ZUCCHI, 2013).

O uso constante de medicamentos pode provocar interações entre eles, podendo ou não haver uma melhora no quadro patológico do paciente diante da ação farmacológica, ocorrendo graves resultados para o paciente. Para evitar essa condição, torna-se relevante o acompanhamento por profissionais farmacêuticos e enfermeiros, que saibam dos tipos de interações que podem ocorrer entre os medicamentos para que possam garantir a segurança da terapia medicamentosa e dessa forma, a segurança do paciente (PINTO et al., 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 50% dos fármacos prescritos estão incorretos, dispensados e

comercializados, e abrangendo um percentual maior de 50% dos pacientes os utilizam de modo errado. E cerca de 50% dos países existentes não fazem a implementação de políticas básicas na promoção de utilização racional de medicamentos. Observando-se uma situação pior nos países subdesenvolvidos, com pacientes menores que 40% no setor público e menos de 30% no setor privado que fazem o tratamento conforme as diretrizes clínicas (BRASIL, 2012).

A inclusão do profissional farmacêutico mostrou-se reconhecida não só por parte dos pacientes, mas por toda a classe de profissionais que atuam na área de saúde, pois a atuação desse profissional, é fundamental para promover a utilização racional de medicamentos, passando a população, a visão do farmacêutico como um profissional que está promovendo os cuidados à saúde. Atualmente na saúde, o fluxo de pacientes é muito elevado e os profissionais de saúde mais escassos, mas ações que estimulem o farmacêutico a atuar com seu conhecimento clínico, e proporcionar ao paciente, comunidade ou família, um cuidado, contribuindo para a universalidade, integralidade e equidade da saúde (MARON e SANTOS, 2016).

### **4.3 CLASSES FARMACOLÓGICAS MAIS USADAS NA AUTOMEDICAÇÃO**

Uma pesquisa realizada na cidade de Goiânia, que, também, constatou-se que, entre os fármacos envolvidos na prática de automedicação, os analgésicos e relaxantes musculares foram os que mais se sobressaíram, totalizando um total de 461 casos de automedicação, destes valores, 142 são correspondentes a analgésicos e relaxantes musculares. Um outro dado chamou a atenção, que quanto mais baixa o nível de escolaridade da pessoa, maior o índice de automedicação e maior a realização dessa prática (FERNANDES e CEBRANELLI, 2015).

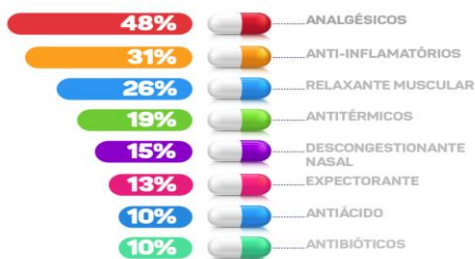
No Brasil, grande parte das internações que ocorreram no País foi originado a utilização de medicamentos sem prescrição médica. No ano de 2011, os fármacos usados na automedicação foram correspondentes a 29,5% em intoxicações e 16,9% dos casos de morte por esse fator (DOMINGUES et al, 2015).

A automedicação é um fenômeno que tem potencial para prejudicar à saúde individual e coletiva, da forma que nenhum medicamento é

inofensivo à saúde. Usar inadequadamente substâncias e até mesmo de drogas consideradas simples pela população, como acontece com os medicamentos de venda livre, os analgésicos, que poderão agregar a patologia outras consequências como: reações de hipersensibilidade, resistência bacteriana, estimular a produção de anticorpos desnecessária, ficar dependente do medicamento sem necessidade, sangramento digestivo, dentre outros. 29% das mortes ocorridas no Brasil aconteceram por intoxicação por medicamentos e, geralmente, é consequência da automedicação. Além disso, aliviar os sintomas poderá mascarar a doença de base, fazendo com que ela se agrave (SANTOS e PEIXOTO, 2010).

A classe de medicamentos que são mais utilizados na automedicação estão discriminados na tabela 1:

**Tabela 1: Medicamentos mais utilizados pela população na automedicação.**



Fonte: ICQT, 2018.

Como acontece em diversos países, no Brasil a automedicação é uma prática bastante praticada, e desse modo, uma prescrição errada, poderá resultar em efeitos colaterais indesejáveis. Ocasionalmente desde o mascaramento de sintomas e doenças, surgindo dessa forma enfermidades iatrogênicas. Diante de todas as classes de medicamentos, os que têm a maior incidência são os analgésicos utilizados indiscriminadamente, que servem para aliviar as dores, com aquisição facilitada em sua aquisição e em grande parte tem a venda livre. Os estudos mostram que anti-inflamatórios não esteroides abrange a classe de medicamentos mais usada entre os medicamentos. Porém, foi comprovado grande prevalência da utilização de analgésicos, que foram usados 52% das pessoas



pesquisadas tomam o medicamento AAS, cerca de 89% dipirona e 72% paracetamol (FERNANDES e CEBRANELLI, 2010).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de farmácia se destaca no desenvolvimento de atividades ligadas à conscientização e orientação da utilização de medicamentos, possibilitando grande risco de se automedicar, campanhas de orientação quanto ao uso de medicamentos sem a supervisão de um profissional de saúde, e também atuar como um orientador nos diversos níveis, garantindo dessa forma, a salvaguarda da saúde da população.

Entretanto, o profissional farmacêutico precisará adotar o conceito de medicamentos essenciais como sendo padrão na saúde pública, participando de atividades nas comissões de saúde, nas instituições que prestam serviços de saúde, além de também participar das decisões tomadas pelo órgão de saúde em relação a saúde da população.

Foi observado diante da literatura exposta, que a atenção farmacêutica foi inserida no setor de saúde para trazer maiores benefícios ao paciente, com orientações sobre a utilização de diversos tipos de medicamentos, sua efetividade e diversos outros fatores que contribuem para que o uso de fármacos seja de forma adequada ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ANTUNES, Aline de Oliveira; LO PRETE, Ana Cristina. **O papel da atenção farmacêutica frente às interações fármaco-nutriente**. 2014. Disponível em:< [http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=660&path%5B%5D=pdf\\_2](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=660&path%5B%5D=pdf_2)>. Acesso em 17 ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos**: temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:< [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/us\\_o\\_racional\\_medicamentos\\_temas\\_selecionados.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/us_o_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf)>. Acesso em 27 ago. 2021.

- CELLA, Elisandra; ALMEIDA, Rodrigo Batista de. **Automedicação: enfoque pediátrico**. 2012. Disponível em:< <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/109/146>>. Acesso em 18 ago. 2021.
- DOBLINSKI, Patrícia Minatovicz Ferreira. **Assistência e atenção farmacêutica: estudo comparativo entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo PR**. 2006. Disponível em:< <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf07a11.pdf>>. Acesso em 1 set. 2021.
- DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática**. Rev Saúde Pública 2015;49:36. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rsp/a/KKtXwhTQD3mLLdh7FRw6qtL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em set. 2021.
- FERNANDES, Wendel Simões Fernandes; CEBRANELLI, Júlio César. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas**. 2015. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015. ISSN 2237 1753. Disponível em:< <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/viewFile/265/259>>. Acesso em 25 ago. 2021.
- ICQT. **Pesquisa – Automedicação No Brasil (2018)**. 2018. Disponível em:< <https://ictq.com.br/>. Acesso em set. 2021.
- LUPPI, G; CARVALHO, MFC. **Características de um grupo de idosos atendidos Pelo Serviço de Atenção Farmacêutica do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia**. Rev. inst. geriatr. gerontol; 1(1): 17-23, out. 2012. Disponível em:< <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/ses-31878>>. Acesso em 25 ago. 2021.
- MARON, Cristiane dos Anjos; SANTOS, Eli Anderson Dias dos; SILVA, Silvia Regina Ansaldi da. **Atenção Farmacêutica a pacientes diabéticos insulíndependentes na estratégia saúde da família em unidades básicas**. XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, 2016. Disponível em:< <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-11764>>. Acesso em 21 ago. 2021.
- MORAES, Amanda Ludogério; ARAÚJO, Nayara Gabriele Picanço; BRAGA, Tatiana de Lima. **Automedicação: revisando a literatura sobre a resistência bacteriana aos antibióticos**. 2016. Disponível em:< <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2234/1059>>. Acesso em 19 ago. 2021.
- RÊGO, Aline Ribeiro Araújo; PEIXOTO, Margareth Costa e. **Uso racional de medicamentos versus automedicação: possíveis contribuições do profissional farmacêutico no contexto multiprofissional**. 2012. Disponível em:< <http://faculdadepatosdeminas.edu.br/pdf/FPM%20%20ACTA%20CIENT%3%8DFICA%204.pdf#page=96>>. Acesso em 17 ago. 2021.
- ROCHA, Ana Leda Ribeiro da. **Uso racional de medicamentos**. 2014. Disponível em:< <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2021.
- SANTOS, David Peixoto; PEIXOTO, Gabriel Cometti. **Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos da associação educacional de Vitória**. 2010. Disponível em:< <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19714.E8.T3468.D4AP.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2021.
- VIEIRA, Fabiola Sulpino; ZUCCHI, Paola. **Financiamento da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde**, Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.1, p.73-84, 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/08.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2021.